

Mapa Hipertextual (MHTX): um modelo para organização hipertextual de documentos

LIMA, Gercina Ângela Borém O. Lima. *Mapa Hipertextual (MHTX): um modelo para organização hipertextual de documentos*. 2004. 204f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte.

Visa a construção de um modelo estruturado semanticamente para auxiliar a organização e representação do conhecimento humano estruturado em hipertextos, baseado nas teorias da análise facetada e do mapa conceitual. Um segundo passo nesse estudo consistiu na aplicação do modelo semântico para criar um protótipo chamado mapa hipertextual (MHTX): um modelo para organização hipertextual de documentos que deverá ser utilizado para implementar a BTDECI – UFMG (Biblioteca de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG). Hipertextos, frutos da tecnologia informacional desenvolvidos nas duas últimas décadas, têm causado uma revolução nos conceitos e procedimentos no tratamento da informação, desde as novas técnicas de entrada de dados até as estruturas de armazenamento, passando pelos processos de recuperação. O hipertexto ainda apresenta problemas devido à grande variabilidade do grau de eficiência no processo de recuperação. Esses problemas estão comumente relacionados com a falta de critérios durante a concepção e os primeiros passos de sua construção. Os autores interessados no desenvolvimento semântico do hipertexto (DUNCAN, 1989; SPITERI, 1997; ELLIS, 2000; CAMPOS, 2001; TUDHOPE, 2002) concordam que a criação de hiperdocumentos mais eficientes pode ser mais facilmente atingida com a aplicação de princípios como (1) análise de assunto, (2) representação do conhecimento, (3) interrelacionamento entre os *links* e (4) conhecimento das necessidades do usuário. Esse estudo está voltado para a aplicação de dois princípios, observados sob a luz de dois referenciais teóricos: a análise facetada, e o mapa conceitual. Foi escolhida uma única unidade de informação, que é uma tese de doutorado sobre o próprio tema da análise assunto (NAVES, 2000), para construir um modelo conceitual anteriormente à implementação tecnológica do seu protótipo. A análise facetada foi utilizada para categorizar os termos indexados, estabelecendo a relação semântica de conceitos e as relações entre eles expressas nos *links*. O mapa conceitual foi aplicado à representação do conhecimento. Para implementar esses processos no protótipo, dois *softwares* foram utilizados: (1) *Greenstone 2.50*, para criar a base de dados e criar uma estrutura navegacional hierárquica do sumário da tese; (2) *Inxight Star Tree Studio 3.0*, para criar um mapa conceitual tri-dimensional.